

Voluntariado Jovem para a floresta: que intervenção social?
Young Volunteers for forest: what a social intervention?

Maria do Nascimento Mateus – mmateus@ipb.pt
Luísa Sousa - luisaosousa@hotmail.com

Resumo

Este trabalho de investigação, subordinado ao tema Voluntariado Jovem para as florestas, tem como objectivo sensibilizar a população em geral a participar em actividades inerentes ao exercício de cidadania traduzida em acções de solidariedade, altruísmo e boas práticas sociais. Será feita uma caracterização das florestas e da sua importância na vida humana. Será abordada a questão ambiental em Portugal e ainda a forma como o Instituto Português da Juventude. Através do Programa Voluntariado Jovem para as Florestas, pode gizar boas estratégias de sensibilização para os jovens. As orientações metodológicas incidiram sobre dois estudos de caso, em Gimonde e Meixedo, duas freguesias do Concelho de Bragança, e como técnicas de pesquisa foram utilizadas o inquérito por questionário e a entrevista. Procedeu-se, em seguida, à interpretação dos dados e à apresentação das considerações finais.

Palavras-chave: ambiente, floresta, voluntariado jovem, cidadania.

Abstract

This research work, with the theme Youth Volunteering for forests, is to sensitize the general population to participate in activities related to the exercise of citizenship reflected in actions of solidarity, altruism, good social practices. There will be a characterization of forests and their importance in human life and environmental issues will be addressed in Portugal and the way the Portuguese Institute of Youth through the Youth Volunteer Program for the Forest, you can organize good strategies to raise awareness of young people. The methodological guidelines focused on two case studies in Gimonde and Meixedo, two parishes of the Municipality of Bragança, and research techniques were used for the survey questionnaire and interview. There was then the interpretation of data and presentation of the final considerations.

Keywords: environment, forest, volunteer youth, citizenship.

Introdução

O presente trabalho subordinado ao tema **Voluntariado Jovem para as florestas**, foi realizado por um grupo de alunos da Escola Superior de Educação, do curso de licenciatura em Educação Social, que efectuou as suas práticas de Intervenção Sócio - Educativa no Instituto Português da Juventude, durante o ano lectivo de 2007-2008.

Nas II Jornadas de Educação Social - *Dinâmicas Sociais – Espaços de Pensamento: a intervenção social em contexto de crise*, foi apresentada uma comunicação, a publicar na Revista EduSer, cuja reformulação é da responsabilidade das autoras.

Este trabalho de investigação tem como objectivo sensibilizar a população jovem a participar numa actividade orientada para o voluntariado na floresta, em termos de prevenção, vigilância activa, limpeza e manutenção da mesma, de forma a atenuar as dimensões causadas pelos incêndios florestais.

Enunciado o problema – Conseguir-se-á sensibilizar a população jovem da importância de uma vigilância activa sobre a floresta de forma a diminuir os riscos de destruição da mesma, com o apoio do Programa Voluntariado Jovem para a Floresta? –, surgem algumas questões para as quais se procurará obter as devidas respostas. Será que a vigilância sobre a floresta permite diminuir os riscos de incêndio? Poderá uma vigilância activa detectar pessoas consideradas suspeitas no ateamo de incêndios? Terá a adesão ao programa a ver com as acessibilidades aos locais a vigiar? Terá a adesão ao programa a ver com um *verdadeiro* voluntariado ou com os apoios dados pelo próprio programa, nomeadamente a nível da remuneração? Será a formação considerada importante neste tipo de actividade?

Os indicadores considerados no estudo em causa, foram classificados em biográficos (idade, sexo, estado civil, local de habitação e habilitações académicas), interactivos (equipamento e apoios fornecidos pelo Instituto Português da Juventude (IPJ)), levantamentos sobre riscos de incêndios e de pessoas que levantam suspeitas, tempo para o trabalho realizado, o que seria preciso mudar, as acessibilidades ao local de vigia) e de resultado (Voluntariado Jovem para as florestas).

Serão clarificadas as orientações metodológicas aplicadas a dois estudos de caso, nas freguesias de Gimonde e Meixedo, ambas do Concelho de Bragança, sendo utilizadas como técnicas de

investigação o inquérito por questionário, a quinze jovens de cada freguesia, e uma entrevista ao Sr. Subdirector da Delegação Regional do Norte do Instituto Português da Juventude.

Proceder-se-á, em seguida, à análise dos dados e serão apresentadas as considerações finais.

Teoricamente, será feita a caracterização das florestas e da sua importância na vida humana, a forma como Portugal, ao longo dos anos, foi vendo as questões relacionadas com o ambiente, as estratégias desenvolvidas e os organismos criados para defesa e preservação do mesmo. Far-se-á, ainda, referência à forma como o Programa Voluntariado Jovem para as Florestas, existente no Instituto Português da Juventude, pode ser uma boa estratégia de sensibilização para os jovens.

Importância Ambiental, Económica e Social das Florestas

As florestas têm papéis importantes a nível ambiental, económico e social (Declaração de Rectificação n.º 10-AA/99).

Segundo o Portal do Ambiente (2005) a floresta, a nível ambiental, contém uma valiosa fonte de riqueza natural, contribuindo para os ciclos da água, do oxigénio e do carbono, assim como para a manutenção da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida das populações.

Ao destruir-se a floresta está-se a fazer com que a fauna e flora dessa região comecem por desaparecer, dando-se também a erosão dos solos o que por sua vez vai alterar o relevo interno das bacias hidrográficas, trazendo grandes prejuízos tanto materiais como ambientais para o homem. Torna-se fundamental preservar a natureza, nomeadamente as florestas, pois estas garantem o equilíbrio ecológico e a manutenção dos valores naturais para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Consequências do Ser Humano na Floresta

Na perspectiva de Pedrosa (1991), a actividade humana é a principal responsável pela destruição das florestas. Esta destruição tem efeitos desastrosos no equilíbrio ambiental.

As florestas protegem os solos dos agentes erosivos, dificultam a escorrência das águas, diminuindo, assim, a acção de desgaste e de transporte das camadas superficiais dos solos (terra e elementos nutritivos). Quando o solo fica desprovido de vegetação a sua erosão é mais acentuada.

As causas da origem dos fogos podem ser de ordem natural ou provocados por acções

humanas e, como facilmente se compreende, os efeitos ocasionados são extremamente prejudiciais.

Sistema Nacional de Prevenção e Protecção Contra Incêndios

O governo Português, publicou em 30 de Junho de 2004 o Decreto-Lei 156/04 que define o Sistema Nacional de Prevenção e Protecção Florestal Contra Incêndios e que viria a ser substituído pela Resolução do Conselho de Ministros nº 65/2006, de 26 de Maio, que consagra o Plano Nacional de Defesa das Florestas Contra Incêndios.

Estão assim concluídos e publicados os diplomas que consagram as medidas previstas relativas à reforma estrutural do sector florestal e fica concluída a regulamentação da Lei de Bases da Floresta de 1996.

As medidas previstas neste diploma resultam da análise de mais de 12 anos de recolha de informação pelo Corpo Nacional da Guarda-florestal em diversos incêndios investigados. Os estudos mostram que a maioria dos incêndios resulta da acção do ser humano, nomeadamente, do uso negligente do fogo, em situações como a realização de queimadas, fogueiras, queima de sobrantes agrícolas e pontas de cigarros abandonadas.

A legislação estabelece normas para a circulação nas áreas florestais, define um quadro jurídico para a expropriação de terrenos necessários às infra-estruturas florestais, consagra formas de intervenção substitutiva do Estado face aos proprietários e produtores florestais, limita no espaço e no tempo o uso do fogo, proíbe um conjunto de práticas negligentes potenciadoras do risco de incêndio.

Para além de tornar obrigatória a elaboração e a execução de planos de defesa da floresta contra incêndios a nível nacional, regional e local, o diploma define os papéis e as competências das entidades públicas e privadas nos espaços florestais, tornando obrigatórias determinadas práticas e prevendo que um conjunto de entidades, incluindo câmaras municipais e juntas de freguesia, efectue a fiscalização da sua aplicação, revertendo parte das coimas para a entidade fiscalizadora.

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro e sempre que se verificar que o índice de risco de incêndio é elevado, nos espaços agrícolas e florestais as medidas de redução do risco de incêndio prevalecem sobre quaisquer disposições em contrário e os proprietários são obrigados a

facultar o acesso às entidades responsáveis pelos trabalhos de manutenção.

Não sendo cumpridas as práticas indicadas pode o Estado substituir-se ao proprietário ou usufrutuário na execução dos trabalhos, prevendo-se para esses casos uma multa, o ressarcimento das despesas realizadas por via fiscal e legal e ainda a possibilidade de expropriação por utilidade pública.

Finalmente, alarga-se o âmbito das infracções e actualizam-se os valores das coimas.

A importância de uma política de Educação Ambiental

É urgente uma intervenção a nível local a fim de evitar, o mais possível, a ocorrência de incêndios florestais, pois estes estão a destruir a qualidade de vida existente na Terra. Para reduzir este problema é necessária a concertação de acções que visem medidas de intervenção florestal.

Os problemas ambientais que tantas vezes são ignorados pelos adultos são trazidos à discussão pelos mais novos, pois estes querem contribuir para um mundo melhor.

O desenvolvimento dos conhecimentos nas áreas do ambiente e floresta poderão contribuir para uma atitude mais cívica e para um maior respeito pelo ambiente, pois este é gerador de bens essenciais (água, ar e solo) e ainda produtor de bens com valor mercantil (madeira, caça, cogumelos, mel entre outros), pois

(...) a consciencialização da Floresta como um ecossistema vivo e produtivo, gerador de emprego e de riqueza, é um passo importante na sensibilização da necessidade de a protegermos, nomeadamente do fogo, que é actualmente uma grande ameaça em acelerado crescimento. Se grande parte dos incêndios que ocorreram nos anos anteriores teve origem humana não criminosa, isto quer dizer que a população que tanto se indigna com as imagens infernais que dominam os noticiários durante o Verão, tem comportamentos que causam ou agravam os incêndios (Capelo, 2006, p. 125).

O comportamento da sociedade civil é, de uma maneira geral, desprovido de sentido cívico, muitas vezes, por inconsciência. Será fácil entender, que os dias quentes, em que a vegetação está seca e por isso mais inflamável, ou os dias com vento, elemento capaz de conduzir o fogo através de vastas extensões, não são indicados para queimadas, fogueiras ou churrascos.

É fundamental sensibilizar a população para que faça um bom uso da floresta, para que continue a existir o que demorou tantos anos a crescer. Assim, torna-se necessário despertar a sociedade em geral para os princípios de bem viver em comunidade, desenvolvendo o respeito e o cuidado não apenas com o que é nosso, mas igualmente com o que é de outros ou de todos.

Existem várias acções que pretendem sensibilizar as populações para a importância da floresta e na qual destacamos o do dia 21 de Março de 1972, em que foi comemorado o primeiro dia Mundial da Floresta em muitos países do mundo, entre eles Portugal e cujo objectivo era sensibilizar a população para a plantação de diversas árvores e para a importância das mesmas.

O Protocolo de Quioto

O Protocolo de Quioto é um acordo entre vários estados com o objectivo de minimizar o efeito de estufa, que num futuro próximo poderá acarretar impactos ambientais altamente nocivos ao nosso planeta e que já se começam a sentir, nomeadamente cheias intensas, incêndios devastadores, ar irrespirável.

Este protocolo entrou em vigor em 16 de Fevereiro de 2005 e os países que o ratificaram comprometeram-se a reduzir em 5% até 2012, relativamente a 1990, as emissões de gases que provocam o efeito de estufa (GEE). Os países que não cumprirem esta directriz irão suportar multas pesadas por cada tonelada de dióxido de carbono emitida em excesso.

Esta medida foi adoptada pela União Europeia. E para que não fossem penalizados os países da União que menos poluem (Portugal, Espanha, Irlanda e Grécia), dado que todos os processos de redução da emissão de gases poluentes envolvem elevados custos, o que iria afectar a coesão económica desses países, foi decidido fazer incidir sobre os países mais ricos os referidos custos.

Para reduzir as emissões dos gases, Portugal tem de encontrar medidas que conduzam ao cumprimento do Protocolo de Quioto envolvendo o mínimo de custos. As medidas terão de passar, pela vigilância sistemática das empresas poluentes, pelo financiamento da instalação de tecnologias "amigas do ambiente", pela prevenção dos incêndios que vão devastando o nosso parque florestal e pela sua renovação pois a floresta é um sumidouro de dióxido de carbono.

Programa Voluntariado Jovem para as Florestas

Segundo as Nações Unidas o voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de actividades, organizadas ou não, de bem-estar social, ou outros campos.

O voluntário é um actor da sociedade causador de transformação, que oferece os seus serviços não remunerados, tempo e conhecimentos, a favor da sociedade, tendo em conta as necessidades

de cada um, guiado pelas suas próprias motivações (religiosas, culturais, filosóficas, políticas, emocionais).

Os voluntários, por um lado, doam o seu tempo e esforço como realização pessoal, por outro, socialmente, tomam consciência dos problemas ao enfrentarem a realidade, o que se torna um grande desafio.

O Programa “Voluntariado jovem para a Floresta”, foi criado por Resolução do Conselho de Ministros Nº 63/2005, publicado em D.R. - I série B de 14 de Março de 2005, com o objectivo de incentivar os jovens a participar no grande desafio que é preservação da natureza e da floresta em particular, reduzindo, assim, o flagelo dos incêndios, através de acções de prevenção, e sensibilização das populações para o risco de incêndio, a vigilância, a limpeza do lixo das áreas florestais e dos perímetros urbanos.

A entidade responsável pelo programa “Voluntariado Jovem para a Floresta” é o Instituto Português da Juventude (IPJ), que tem como atribuições “dinamizar a integração social dos jovens, apoiando a sua participação em actividades sociais, culturais, artísticas, científicas, desportivas, políticas ou económicas” e ainda “promover, criar e desenvolver programas para jovens, designadamente nas áreas de ocupação de tempos livres, do voluntariado, da cooperação, do associativismo, da formação, da mobilidade e intercâmbio”. IPJ tem como entidade cooperante a Direcção-Geral dos Recursos Florestais (DGFR), sendo objectivo desta cooperação a protecção e preservação dos recursos florestais e dos ecossistemas naturais através da realização de acções de sensibilização, limpeza e manutenção dos espaços florestais de recreio.

O “Programa de Voluntariado Jovem para as Florestas” atribui especial destaque à necessidade de valorizar a prevenção aos fogos florestais junto de aglomerados populacionais e áreas habitacionais identificadas nas propostas técnicas dos planos municipais ou intermunicipais, de defesa da floresta.

Este programa, decorre todos os anos entre 1 de Junho e 30 de Setembro, e podem inscrever-se todos os indivíduos que tenham idades compreendida entre os 18 e os 30 anos, que residam em Portugal, e que tenham condições de idoneidade para o exercício do voluntariado para as florestas (considera-se indiciador de falta de idoneidade a condenação por sentença transitada em julgado pela prática de crime doloso contra a floresta ou o ambiente).

No entanto, a verificação desta situação não afecta a idoneidade para o exercício do

voluntariado para as florestas de todos aqueles que tenham sido reabilitados, nem impede o Instituto Português da Juventude de considerar, de forma justificada, que estão reunidas as condições de idoneidade, tendo em conta, nomeadamente, o tempo decorrido desde a prática do facto e a respectiva natureza e gravidade.

Participam neste programa juntas de freguesia, câmaras municipais, associações ambientais e outras entidades cujos objectivos vão ao encontro das áreas de intervenção deste programa. Essas entidades podem candidatar-se através de preenchimento de um formulário de caracterização do projecto e podem inscrever-se junto da Delegação Regional do IPJ do Distrito a que pertencem.

Os jovens podem inscrever-se neste programa assinando uma declaração de compromisso de honra em como não existe qualquer condenação ou sanção aplicadas sobre eles por crimes contra a floresta e ou ambiente e um termo de compromisso em como se comprometem a desempenhar as funções de forma socialmente útil, apoiando todos os esforços promovidos pelo IPJ e as demais entidades envolvidas no projecto. Estes modelos são disponibilizados pelas Delegações Regionais do IPJ.

Os jovens seleccionados para fazerem parte deste programa têm direitos e deveres, que estão normalizados no Regulamento do Voluntário.

Não há custos de inscrição para entrar neste Programa, a duração de cada projecto poderá ser dimensionada em função da especificidade das características do local onde se vai desenvolver o mesmo e a participação dos voluntários em cada projecto terá a duração mínima de sete dias consecutivos e máxima de quinze, salvo se o voluntário optar por outro período de tempo e a tal não se opuser a entidade promotora e o IPJ.

A acção diária das actividades compreendidas neste programa não poderá ultrapassar as cinco horas e trinta minutos, divididas em dois turnos.

As actividades a desenvolver no âmbito deste programa passam pela sensibilização das populações; inventariação, sinalização e manutenção de caminhos florestais e acessos a pontos de água; recuperação de caminhos de pé-posto; limpeza e manutenção de parques de merendas; vigilância móvel nas áreas definidas pelas entidades locais de coordenação; vigilância fixa nos postos de vigia; apoio logístico aos centros de prevenção e detecção de incêndios florestais; inventariação e monitorização de áreas ardidas e espécies animais e vegetais em risco; dinamização local de guias jovens da floresta.

Aos voluntários que venham a integrar o programa é garantida formação geral e específica, ministrada por técnicos do IPJ, que abrangerá conteúdos nas áreas das relações interpessoais, direitos e obrigações dos voluntários. A formação específica abrangerá informação sobre flora, orientação, cartografia e progressão no terreno, identificação de sinais de alerta e comunicações, silvicultura preventiva e técnicas de reflorestação.

Segundo dados fornecidos pelo IPJ, em 2005 e 2006 participaram neste programa cerca de 20.000 jovens, que tiveram oportunidade de conviver uns com os outros e adquirir novos conhecimentos no seu relacionamento com outras entidades que trabalham, de forma coordenada, para o mesmo objectivo. O número de jovens voluntários a atribuir a cada projecto tem sempre em conta a viabilidade do projecto, a área a vigiar, o número de população residente para sensibilização e a existência de manchas de floresta a vigiar.

Este programa foi uma mais valia para a região transmontana porque existem duas grandes manchas de área protegida, o Parque Natural de Montesinho e o Parque do Douro Internacional, onde se notou uma redução de número de incêndios e de área ardida em relação a anos anteriores.

Caracterização global da área em análise

A escolha das freguesias de Gimonde e de Meixedo, ambas pertencentes ao concelho de Bragança, teve a ver com a adesão das mesmas ao programa a implementar pelo Instituto Português da Juventude “ Programa Voluntariado Jovem para a floresta”.

Segundo Armando Fernandes e Luís Alexandre Rodrigues (s/data), Gimonde é uma aldeia ribeirinha, implantada nas duas margens do rio Sabor, onde tem a foz o rio Onor. É uma localidade retratada por três pontes. Uma das três pontes é muito antiga, lançada sobre o Onor, provavelmente de raiz romana, de xisto, com seis arcos de volta redonda, cinco agudos talhamares e tabuleiro de lombo asinino. O termo Gimonde é inegavelmente de origem germânica e nome pessoal muito usado naquela altura. Primitivamente chamou-se *Gemondy*, depois evolui para *Germundus* até chegar à forma actual.

Segundo os Autores (s/data) de Bragança para Meixedo, Oleirinhos e Quintas do Reconco (os três lugares da freguesia) pode ir-se, quer pela estrada de Vila Nova, quer pela estrada de Rabal. Tanto por um lado como pelo outro são cerca de 9 quilómetros de estrada alcatroada, mas com muitas curvas, até à sede do concelho. Meixedo, a sede de freguesia, situa-se na margem direita da

ribeira de Baçal, afluente do rio de Onor, a Norte da cidade.

Metodologia

Para a elaboração deste estudo procedemos à selecção de duas freguesias, a freguesia de Gimonde e a freguesia de Meixedo, ambas pertencentes ao Distrito de Bragança, onde foi implementado, pelo IPJ, o “Programa Voluntariado jovem para a floresta”.

Constituindo cada uma das freguesias um caso estudado isoladamente, através de uma abordagem quantitativa/qualitativa foi possível comparar os dados obtidos pelas técnicas de pesquisa utilizadas, o inquérito por questionário e a entrevista.

Foi feito um pré-teste com a finalidade de obtermos resultados reais e fiáveis dos jovens voluntários, tendo em conta alguns pré-requisitos, como informação sobre natureza, objectivos e preenchimento, pedido de cooperação e garantia de anonimato e confidencialidade.

O questionário era composto por catorze *itens*, expressando, cada um deles, uma gama de possibilidades de resposta, mas programando-se o seu preenchimento para um tempo de, aproximadamente, dez minutos. As alternativas de resposta mantiveram um pólo negativo, um pólo positivo e um neutro.

O questionário foi dividido em duas partes, uma com os dados pessoais e outra com questões referentes ao “Programa Voluntariado Jovem para as Florestas”.

A aplicação do questionário foi feita nos dias 17 e 18 de Março de 2008, nas freguesias de Gimonde e de Meixedo, respectivamente. Estabelecemos um contacto pessoal com os presidentes das referidas juntas de freguesia, aos quais solicitámos autorização para a aplicação do questionário, previamente elaborado pelas autoras do estudo.

Apesar do preenchimento incompleto de alguns questionários, não rejeitámos nenhum respondente, ficando, assim, sujeitos a tratamento de dados as respostas de 30 jovens, 15 em cada freguesia, número que constituiu a amostra intencional deste estudo.

A entrevista, dirigida ao Sub - Director da Direcção Regional do Norte do IPJ, foi realizada no dia oito de Março. Foi uma entrevista estruturada que obedeceu a um guião temático, de forma a dar ao entrevistado a possibilidade de se expressar de acordo com os objectivos que nos propusemos.

Apresentação e análise dos dados

Após a recolha dos dados através da aplicação do questionário e da entrevista procedeu-se à apresentação e análise dos mesmos.

Assim, na primeira parte do inquérito referente aos “Dados pessoais”, foi pedido que indicassem idade, sexo, estado civil, meio onde habitam e habilitações literárias.

Como se pode observar no gráfico 1, 40% dos jovens da Freguesia de Gimonde eram do sexo masculino e 60% do sexo feminino, enquanto 60% dos jovens da Freguesia de Meixedo, eram do sexo masculino e 40% do sexo feminino.

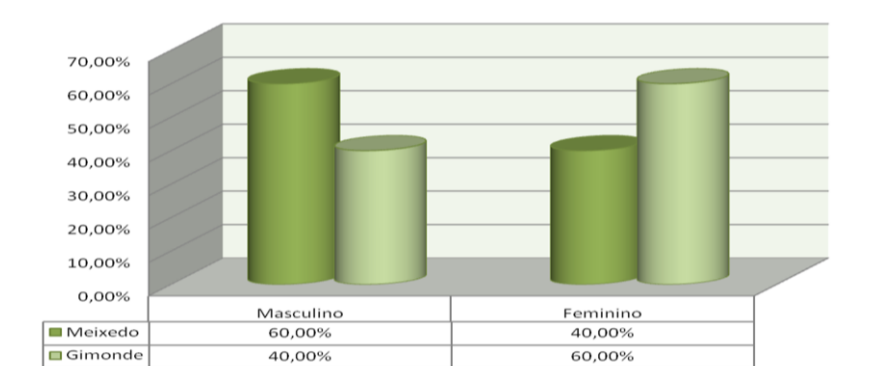


Gráfico 1 – Sexo dos jovens das freguesias de Gimonde e de Meixedo

A faixa etária dos jovens da Freguesia de Gimonde situa-se entre os 19 anos e os 31 anos e dos jovens da Freguesia de Meixedo entre os 18 anos e os 30 anos, como evidencia o gráfico 2.

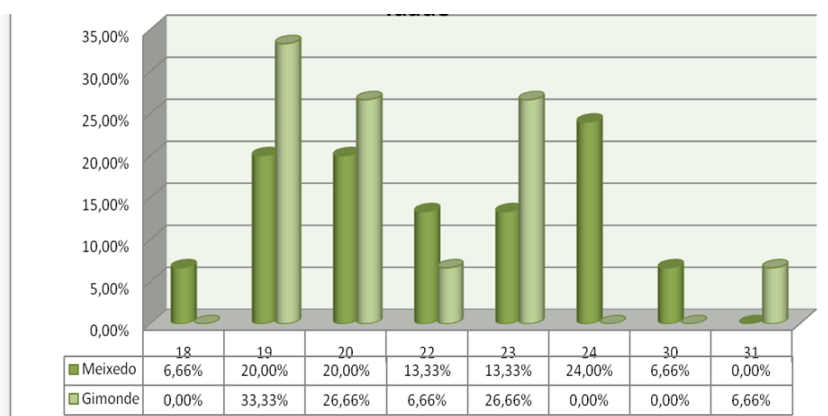


Gráfico 2 – Idade dos jovens das freguesias de Gimonde e de Meixedo

O gráfico 3 mostra que os jovens da Freguesia de Gimonde são, na sua grande maioria, solteiros, 93,33%, sendo os restantes 6,66% casados. Em contrapartida os jovens da Freguesia de Meixedo são, na sua totalidade, solteiros.

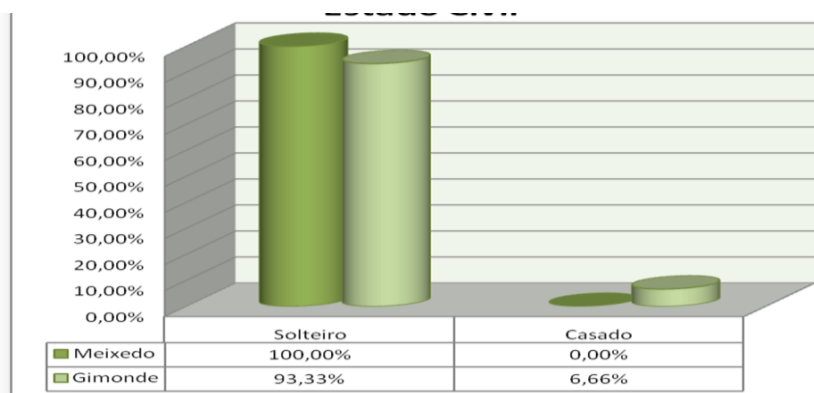


Gráfico 3 – Estado civil dos jovens das freguesias de Gimonde e de Meixedo

Os jovens da Freguesia de Gimonde vivem, maioritariamente, no meio urbano, 60% e 40 % habitam o meio rural, enquanto os jovens da Freguesia de Meixedo vivem, também maioritariamente, no meio urbano, 73,33% e apenas 26,66 % no meio rural, como se pode verificar no gráfico 4.

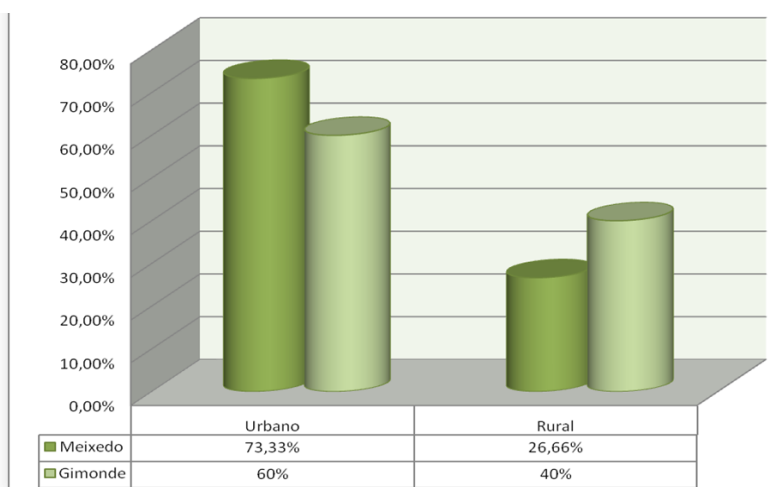


Gráfico 4 – Meio onde habitam os jovens das freguesias de Gimonde e de Meixedo

O gráfico 5 mostra as habilitações académicas dos inquiridos.

Quanto aos jovens da Freguesia de Gimonde, 33,33% frequentam o ensino secundário, 33,33% dizem já terem terminado o secundário, 13,33% dizem ter o 3º ciclo, 13,33% são licenciados e 6,66% dizem ter mestrado 6,66%. Os jovens da Freguesia de Meixedo 26,66% frequentam o ensino secundário e 46,66% já o terminaram, 20% dizem ter uma licenciatura e 6,66% o 3º ciclo.

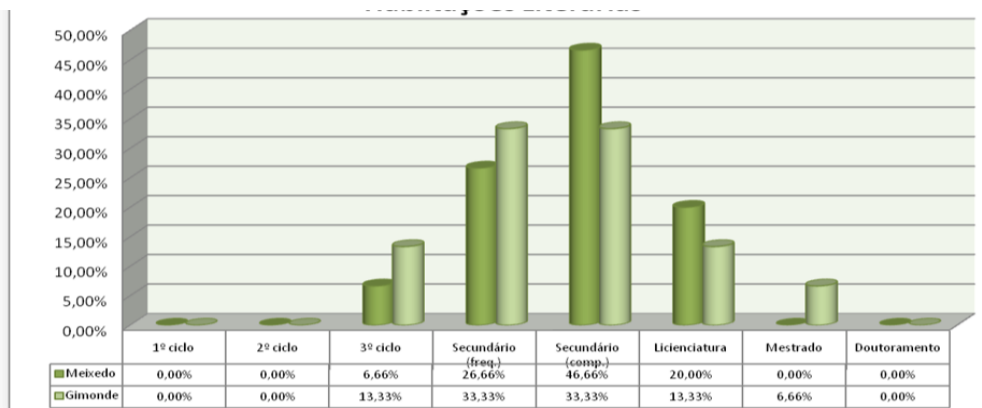


Gráfico 5 - Habilitações académicas dos jovens das freguesias de Gimonde e de Meixedo

Quanto à segunda parte do inquérito sobre “Programa Voluntariado Jovem para as Florestas”, os dados obtidos para a questão:

1. “Indica como tiveste conhecimento do Programa Voluntariado Jovem para as Florestas”, como se pode verificar no gráfico 6, na Freguesia de Gimonde, 46,66% dos jovens tiveram conhecimento através de amigos, 20% através de publicidade, 20% através do IPJ, 6,66% através da comunicação social e ainda 6,66% responderam outros, que correspondem ao local de trabalho.

Na Freguesia de Meixedo, 53,33% tiveram conhecimento através de amigos e 46,66% através do IPJ.

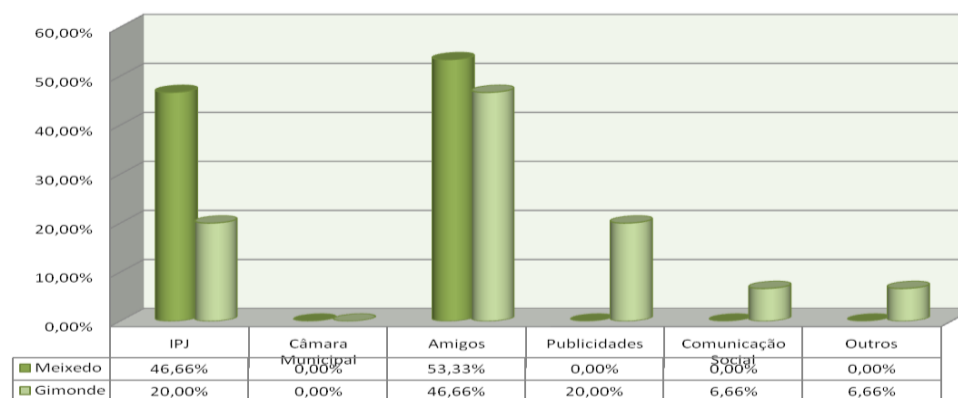


Gráfico 6 – Conhecimento do Programa dos jovens das freguesias de Gimonde e de Meixedo

2. “Menciona se já tinhas participado em algum tipo de voluntariado” está presente no gráfico 7, onde 73,33% dos jovens da Freguesia de Gimonde já tinham participado noutros programas de voluntariado, 26,66% não o fizeram, justificando-se por serem menores de idade e não terem tido conhecimento. Na Freguesia de Meixedo 60% já tinham participado noutros programas de voluntariado, 40% não o fez, justificando-se serem menores de idade, falta de conhecimento e tempo.

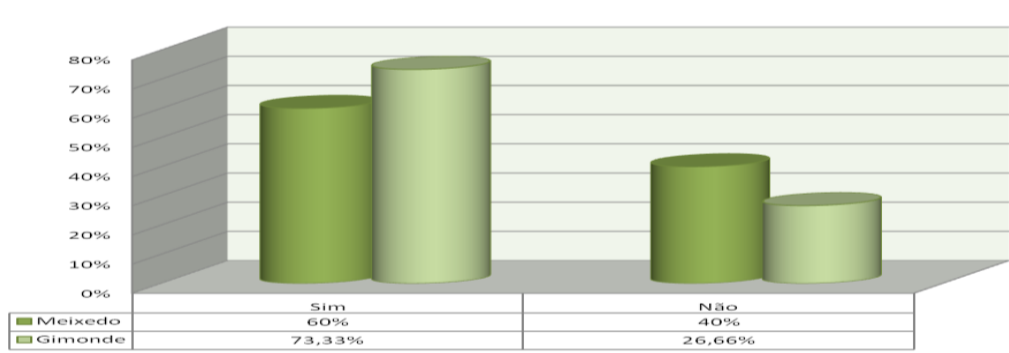


Gráfico 7 – Participação no Programa dos jovens das freguesias de Gimonde e de Meixedo

3. “Assinala as dificuldades que sentiste para te inscreveres no Programa Voluntariado Jovem para as Florestas” foi respondido por 6,66% dos jovens da Freguesia de Gimonde e por 26,66% da Freguesia de Meixedo que as dificuldades sentidas foram no acesso ao equipamento apropriado para a realização do voluntariado.

3.1. Quanto a “Classifica o equipamento fornecido pelo IPJ para a realização do voluntariado”,
Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança

observa-se no gráfico 8 que estes foram classificados pelos 6,66% das respostas dadas pelos jovens da freguesia de Gimonde como 6,66% muito bom, 60% bom, 13,33% razoável, 13,33% mau e 6,66% não respondeu.

Os jovens voluntários da Freguesia de Meixedo 13,33% classificam o equipamento de muito bom, 60% de bom, 26,66% de razoável.

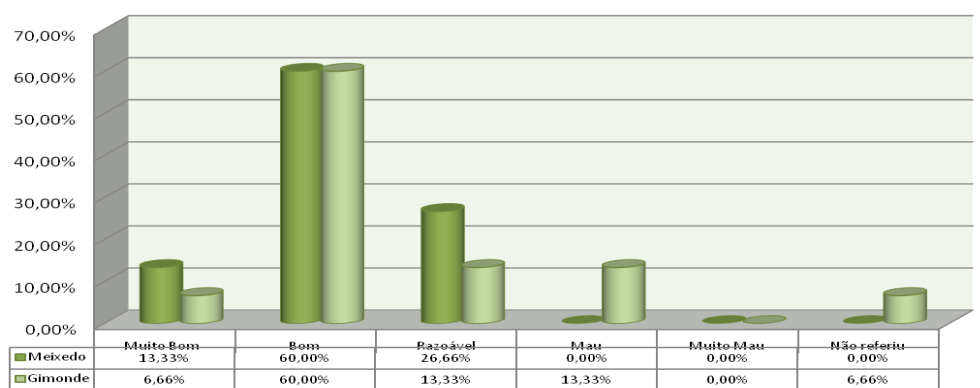


Gráfico 8 – Classificação do equipamento dos jovens das freguesias de Gimonde e de Meixedo

4. “Assinala se, durante o período de vigilância, fizeste algum tipo de levantamento sobre risco de incêndios na tua área, risco de incêndios noutras áreas, pessoas que levantam suspeitas, outros, quais”, está presente no gráfico 9.

Durante o período de vigilância os jovens voluntários da Freguesia de Gimonde fizeram o levantamento de 33,33% de deflagração de incêndio dentro da sua área, de 6,66% noutras áreas, de 13,33 de suspeitos e 46,66% não responderam a esta questão. Na Freguesia de Meixedo, no mesmo período, os jovens voluntários fizeram o levantamento de 33,33% de riscos de incêndio dentro da sua área, de 60% noutras áreas e 6,66% não responderam.

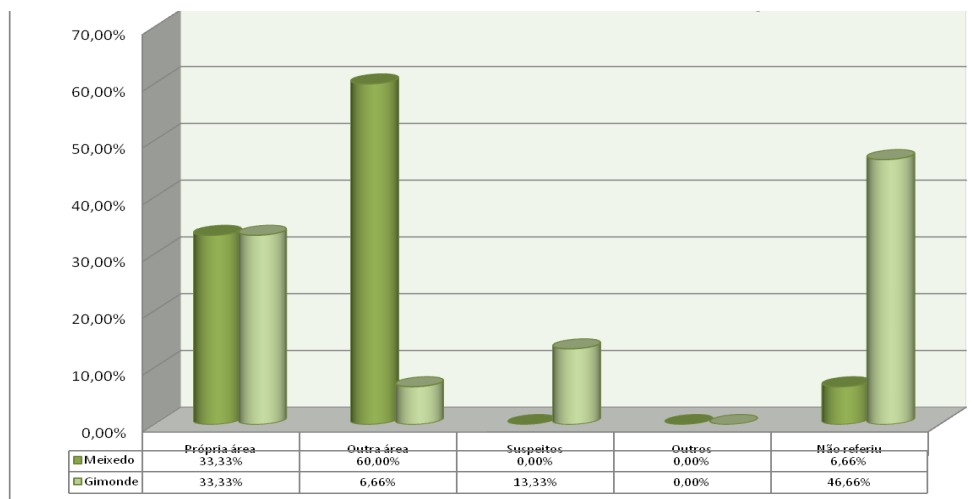


Gráfico 9 – Levantamentos feitos pelos jovens das freguesias de Gimonde e de Meixedo

5. “Indica quanto tempo trabalhaste no programa” e 5.1. “Justifica se esse tempo foi suficiente para o trabalho realizado” é mostrado no gráfico 10, em que na Freguesia de Gimonde 86,66% dos jovens participaram durante os 15 dias da actividade e 13,33% apenas participaram durante 12 dias. Na freguesia de Meixedo todos os jovens, ou seja 100%, participaram durante os 15 dias. Todos os jovens, de ambas as freguesias, referiram que o tempo é ajustado à actividade desenvolvida.

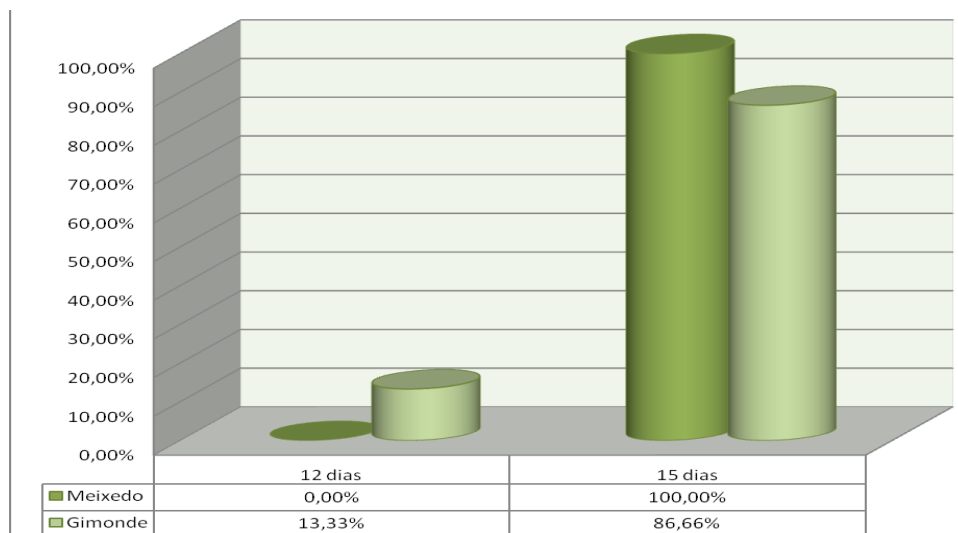


Gráfico 10 – Trabalho no programa nas freguesias de Gimonde e de Meixedo

6. “Menciona os aspectos que consideras positivos/negativos, enquanto interveniente no

programa”, foi respondido que quanto a **6.1. “Aspectos positivos”**, os jovens voluntários de ambas as freguesias, de forma geral, referiram o companheirismo, a experiência, o trabalho em equipa e a motivação, pois, para além de ocuparem os seus tempos livres de Verão experimentaram algo de novo no que diz respeito a actividades relacionadas com o ambiente e conseguiram levar a cabo no Distrito de Bragança uma série de acções de sensibilização que foram muito úteis à população, para preservação da floresta.

Como referiu o Sub-Director da Direcção Regional do Norte do IPJ

(...) a adesão a este Programa pelos jovens tem sido espectacular, pois desde que começou o aumento de participação e demonstração de interesse em particular ultrapassa as expectativas. Isto quer dizer que os jovens estão a interiorizar que a participação em projectos de voluntariado é sem dúvida um acto de cidadania em defesa e preservação do Ambiente.

Quanto a **6.2. “Aspectos negativos”** mencionaram a deslocação (isto porque muitos deles se deslocam em carros próprios) e a formação, deixando o alerta que esta poderia ser ainda mais completa.

7. “Indica, na tua opinião, o que mudarias” teve como maior evidência a divulgação do programa, pois é um programa considerado bastante interessante, mas pouco divulgado.

Foram confirmadas as enormes potencialidades deste Programa, pois foi capaz de mobilizar os jovens e estimular a participação da sociedade civil.

O Sub-Director da Direcção Regional do Norte do IPJ acrescenta que

(...) sem dúvida alguma, podemos dizer referente ao ano transacto a diminuição de incêndios no Distrito de Bragança, deve-se em grande parte à participação dos jovens Voluntários, estamos a referir dados do relatório do próprio CDOS entidade responsável na coordenação, no combate aos incêndios. Cremos ainda que este Programa tem tido uma acção sensibilizadora quer junto dos jovens, quer mesmo das populações, e ainda as entidades autárquicas e associativas, pois cada vez mais se preocupam com as florestas e sobretudo com as áreas protegidas do nosso Distrito.

8. “Classifica a tua área de residência relativamente à área onde realizaste a tua actividade”, foi

respondido pelos jovens voluntários da Freguesia de Gimonde que a sua área de residência é nada acessível para 6,66%, pouco acessível para 20%, razoavelmente acessível para 26,66%, bastante acessível para 20% e muito acessível para 26,66%, como se pode verificar no gráfico 11.

Para os jovens da Freguesia de Meixedo essa relação é razoavelmente acessível para 33,33%, bastante acessível para 53,33% e muito acessível para 13,33% dos inquiridos.

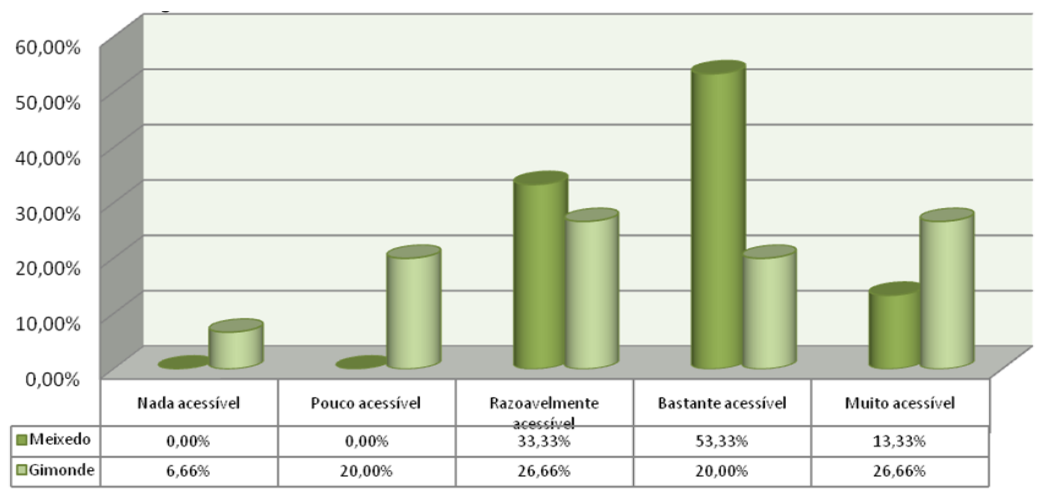


Gráfico 11 – Relação área residência/área actividade dos jovens das freguesias de Gimonde e de Meixedo

9. “Como avalias os apoios que te foram facultados pelo IPJ, nomeadamente: transportes, remuneração, formação, outros” está expresso no gráfico 12.

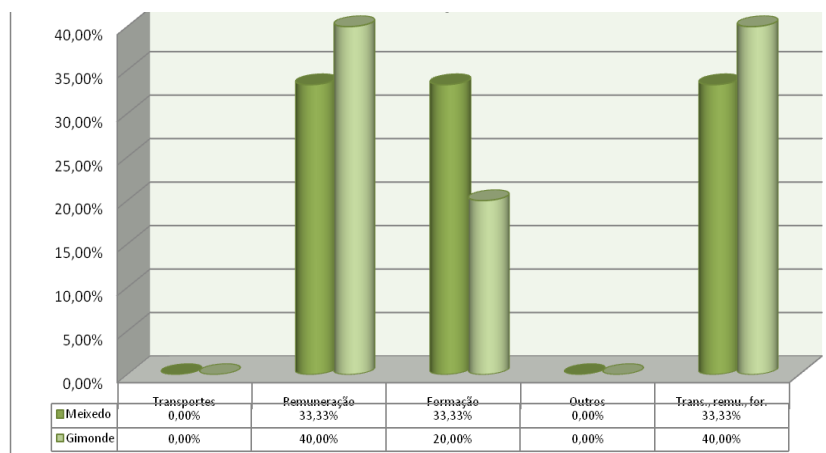


Gráfico 12. - Apoios dados aos jovens voluntários das freguesias de Gimonde e de Meixedo
Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança

Quantos aos apoios dados pelo IPJ os jovens voluntários da Freguesia de Gimonde responderam que era dado o apoio de 40% como remuneração o apoio de 20% para formação. Os restantes 40% dos jovens assinalaram as três hipóteses (transportes, remuneração, formação).

Os jovens de Meixedo responderam com 33,33% a remuneração e 33,33% a formação. Os restantes 33,33% dos jovens assinalaram as três hipóteses (transportes, remuneração, formação).

Considerações finais

Após a análise dos dados que serviram de base a este estudo chegámos às seguintes conclusões:

Os jovens inscritos no programa, na freguesia de Gimonde eram maioritariamente do sexo feminino e na freguesia de Meixedo do sexo masculino;

A faixa etária dos jovens das Freguesias de Gimonde e Meixedo são muito próximas, variando desde os 18 anos até aos 31, sendo a sua grande maioria solteiros;

Em ambas as freguesias, vivem maioritariamente em meio urbano;

As habilitações académicas da maior parte dos jovens da freguesia de Gimonde possuem o nível secundário, o mesmo acontecendo com os jovens da freguesia de Meixedo. No entanto existem aqui alguns que possuem o nível superior;

Os jovens inscritos no programa, em ambas as freguesias tomaram conhecimento do programa através de amigos;

73,33% dos jovens da Freguesia de Gimonde dizem já ter participado noutros programas de voluntariado, enquanto que na freguesia de Meixedo esta percentagem reduz para 60%;

As dificuldades sentidas em ambas as freguesias foram o acesso ao equipamento apropriado para a realização do voluntariado;

O equipamento fornecido pelo IPJ foi classificado, em ambas as freguesias, como Bom;

Durante o período de vigilância, os jovens das duas freguesias assinalaram terem feito levantamentos noutras áreas;

Os jovens das duas freguesias, participaram durante os 15 dias do programa e todos dizem que o tempo é ajustado à actividade desenvolvida;

Como aspectos positivos referiram o companheirismo, a experiência, o trabalho em equipa e a motivação;

Como aspectos negativos, a deslocação e a formação. De forma geral, estes jovens mudariam a divulgação do programa;

A área de residência foi classificada pelos jovens de Meixedo, como razoavelmente acessível em relação à área de realização da actividade e a maioria dos jovens de Gimonde classificaram-na como bastante acessível;

Quanto aos apoios dados pelo IPJ os jovens voluntários da Freguesia de Gimonde responderam que 40% era dado como remuneração e o apoio de 20% para formação. Os restantes 40% dos jovens assinalaram as três hipóteses (transportes, remuneração, formação);

Os jovens de Meixedo responderam que 33,33% era para remuneração e 33,33% para formação;

Os restantes 33,33% dos jovens assinalaram as três hipóteses (transportes, remuneração, formação).

No sentido de dar resposta às necessidades de protecção do ambiente, o IPJ faz as suas campanhas de sensibilização e consciencialização, através dos jovens, dos valores intrínsecos da floresta, dando a conhecer a importância cultural, económica, social e ambiental da mesma, com vista à prevenção de incêndios florestais e à defesa da floresta contra o fogo.

No entanto, Portugal está ainda muito aquém de obter os resultados que desejamos, e para alcançar estes resultados é necessário desenvolver linhas orientadoras, diferentes mas complementares. Tudo isso terá de passar pela formação, educação, sensibilização e responsabilização de todos nós, pois “cuidar da floresta é garantir o futuro”.

Bibliografia

Caufield, C. (1984). *A destruição das Florestas*. Mem Martins.

Beaud e Bouguerra (1993). *Estado do Ambiente no Mundo*. Lisboa: Instituto Piaget.

Pedrosa, A. (1991). Consequências de situações meteorológicas anormais. *Revista da Faculdade de Letras - Geografia. I Série, Vol. VII*. Porto. pp. 41-55.

Quero trabalhar em ambiente (nº 2). (2003) Matosinhos: Edição e Conteúdos S.A..

Secretaria do Estado da Juventude (2005). *Juventude em acção*. Maia: Maiadouro S.A..

Tauk-Tornisielo *et all.* (1995). *Análise Ambiental estratégias e acções*. São Paulo: Fundação Salim Farah Maluf.

Um ambiente de qualidade, o contributo da UE, Comissão Europeia, Outubro de 2005, Bruxellas.

Vallet. E., *As florestas na Europa*, Comissão Europeia, Fevereiro de 2002, D/2002/9406/1.

Webliografia

Capelo, R., (2006), *A Educação Ambiental e a Prevenção dos Incêndios Florestais*, acedido em: www.fpdf.pt/downloads/artigos_fpdf/art28082006.pdf a 04/04/2008.

Protocolo de Quioto, (S/D) acedido em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Protocolo_de_Quioto a 16/03/08.

Plano Nacional Defesa da Floresta Contra Incêndios, (s/d), acedido em: http://www.isa.utl.pt/pndfci/A3_Factos_Numeros.pdf a 25 /03/08.

Declaração de Rectificação n.º 10-AA/99, acedido em: <http://faolex.fao.org/docs/texts/por22566.doc> a 25/03/08.

DGF/Dados do Inventário Florestal Nacional de 2001, PEFC Portugal acedido em: http://www.pefc-portugal.cffp.pt/floresta_partic.html a 26/03/08.

Floresta (2005), *Portal do Ambiente e do Cidadão*, acedido em: <http://ambiente.maiadigital.pt/ambiente/floresta-1> a 04/04/2008.

<http://www.juventude.gov.pt/portal/>.